

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EQUIPE N.13**

**NOME COMPLETO DOS ALUNOS**

**ALINE RANGEL DOS SANTOS**

**CIDIRLENE APARECIDA FERNANDES PEREIRA**

**ELISNEIDE DIAS DOS SANTOS**

**FABÍOLA SILVA PEREIRA**

**FABRÍCIA MACHADO DE SOUZA**

|  |
| --- |
| **INCLUSÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: COMO FAZER ACONTECER?** |
| 1. **APRESENTAÇÃO**  |  | | --- | | Nesse projeto, temos a intenção de discutir sobre os desafios da educação mediante a inclusão, principalmente da inclusão de Carolina, uma aluna de 9 anos, cadeirante, que, além de ter dificuldades de locomoção, também apresenta dificuldades de aprendizagem devido à paralisia cerebral ocasionada por poliomelite aos 5 anos . | | Para Copetti (2012):  A escola é um canal de mudanças, portanto a inclusão de crianças com necessidades especiais na rede regular de ensino pode ser um começo para outras transformações não somente de pensamentos, mas também de atitudes. Atualmente a educação vem rompendo barreiras, derrubando paradigmas e formulando novos conceitos sobre o que é educar e qual sua finalidade. A prática de inclusão de crianças e adolescentes com necessidades especiais nas escolas regulares é recente e gera muitas dúvidas, o que torna o tema polêmico e questionador (COPETTI, 2012, p. 12).   Também, necessário se faz salientar que, devido à pandemia gerada pela COVID 19, demanda que a atuação do professor seja de forma presencial e virtual ao mesmo tempo, uma vez que alguns alunos terão aula presencial e os outros, aulas virtuais, constituindo assim mais um grande desafio a ser transposto no âmbito educacional.Com o atual cenário apresentado pela pandemia mundial COVID 19,as escolas tiveram suas portas fechadas. O professor e os demais profissionais da educação se viram diante de um novo desafio para poderem  buscarem  caminhos para o ensino-aprendizagem, principalmente para os discentes da educação inclusiva que dependem de um Acompanhamento Educacional Especializado. Uma vez que a educação é fundamental para o desenvolvimento e autonomia do aluno.   A Educação Inclusiva é uma proposta de cunho nacional e internacional, com o foco na inserção social, ensino aprendizagem, promoção da cidadania e garantia dos direitos e deveres dos portadores de necessidades especiais. O Art. 59, inciso III, informa e orienta que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos portadores de necessidades especiais “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (Brasil, 1996, p. 44). Hodiernamente é o que está acontecendo, cursos acadêmicos, graduação, pós- graduação, especialização, mestrado voltados para essa temática vem sendo recorrentemente procurados e discutidos em âmbito nacional. De acordo com o Censo da Educação Básica de 2012, entre os anos de 2007/2012 houve uma grande ampliação no número de matrículas de alunos com necessidades especiais em salas comuns.  Fato comprovado na atualidade com um percentual importante de alunos presentes no Ensino Regular. Porém, visto a pandemia, essa realidade inclusiva modificou. E agora? Como Incluir?  **1.1.        Contextualização da situação-problema**  A pandemia está deixando muitos efeitos colaterais durante esse enfrentamento e diante disso a sociedade teve que planejar estratégias que sejam efetivas para que o desenvolvimento não pare de um todo.  A nova forma de educação, imposta pela pandemia gerada pelo vírus causador da Covid 19, veio de modo brusco sem maiores formes de preparação pelos professores, pais e alunos. Todos teve de fazer adaptações, em seus horários, casas e aparelhos de computador ou celular.  Na educação, é um exemplo dessa tecnologia a introdução da Educação a Distância EaD que, com a pandemia, passa a ter um protagonismo maior do que aquele que já estava em curso, nós estamos fazendo de tudo para nos adaptar, mas não é fácil inclusive a partir do ensino remoto. Logo, na EaD, como em várias situações da história vem evoluindo. É perceptível que em tempo de pandemia, a Educação a Distância vem buscando mais do que nunca, o entendimento da necessidade de uma educação de qualidade, presencial ou não, só se faz com a colaboração de todos os envolvidos na comunidade. Assim, percebe-se várias vertentes acerca do Ensino Remoto, uma vez que não conseguiremos estar em uma sala de aula, que se faça de forma EAD, onde sempre foi possível colaborar muito com essa nova realidade em que vivem os professores da Educação Básica.  Seguindo a proposta acadêmica, frente a realidade da pandemia e da necessidade da inclusão, todo o processo deve ser pensado de forma holística, considerando a realidade do momento, a sala de aula, além dos protocolos de segurança. Nesse âmbito é pensar na inclusão, mas também pensar nas questões de saúde.  O professor Luiz recebe em sua sala do 3º ano ensino fundamental, em uma escola pública, uma aluna cadeirante que, além de ter dificuldades de locomoção, também apresenta dificuldades de aprendizagem devido à paralisia cerebral ocasionada por poliomielite aos 5 anos, pois os pais não a levaram para tomar a vacina na idade adequada.              Ao chamar os pais de Carolina, 9 anos, os mesmos explicam sobre as dificuldades de aprendizagem da filha: problemas com concentração, memória e fala, além da locomoção. No entanto, a menina é muito carinhosa e adora interagir com os colegas, inclusive, adora realizar atividades em grupo, pois consegue compreender os processos formativos quando têm os colegas e o professor que explicam de diversas maneiras e utilizam de diversos exemplos.              O professor decide modificar sua metodologia, pensando agora que se vê obrigado a voltar para sala de aula parcialmente, tendo 27 alunos presenciais e 18 virtuais.  Neste sentido, como contemplar uma turma de 45 alunos, atendendo a todas as normas sanitárias e propiciando a inclusão de todos no espaço educacional?              Diante da dupla tarefa de se referir aos alunos presenciais e, ao mesmo tempo, aos que estão em ensino à distância, o professor preocupa-se em apresentar aulas que possam favorecer a compreensão de sua nova aluna e que não a diferencie da sala com atividades especiais. Mediante a nova proposta a professora fez adaptações as suas aulas para incluir a nova aluna ,validando assim os  conhecimentos prévios  de Carolina e toda a turma. Sempre respeitando as limitações da aluna.  Para tanto, a coordenação pede para o professor e para toda a equipe docente um projeto que envolva não só um plano de aula, mas a inclusão de Carolina e outros deficientes na volta às aulas presenciais, após o isolamento da pandemia, incluindo aqueles que vão permanecer no ensino virtual e remoto.  Preocupado em como irá desempenhar esse duplo papel de atuar presencialmente e virtualmente ao mesmo tempo, com a tensão de proteger os alunos não vacinados e a si mesmo de uma possível contaminação, o professor começa a idealizar com a equipe docente e com a coordenação pedagógica, um novo projeto de retorno às aulas presenciais/ remotas, projeto esse voltado para superar certas dificuldades inerentes ao problema de Carolina.  **1.2.        Análise do tema**  Nessa perspectiva, ciente de que a escola não é homogênea, a oferta do ensino deve levar em consideração as realidades ali presentes, pois especialmente no contexto escolar, é que a diversidade se encontra presente. Dentre as realidades inseridas na escola, os alunos especiais necessitam de uma atenção especial do gestor, pois, as deficiências são de vários âmbitos, perpassando pela deficiência física, mental, auditiva, visual, entre outros. E realizar esse processo em tempo de pandemia requer maior atenção e cuidado, pensar na inclusão de olho na segurança dos alunos e professores.   De acordo com a Declaração de Salamanca para que a instituição escolar torna-se um espaço inclusivo ela deve ofertar e satisfazer um ensino pautado nas necessidades de todos os alunos, estando apta para os diversos ritmos de aprendizagem garantindo principalmente um ensino de qualidade, intermediado por currículos adequados, organização escolar, práticas pedagógicas que incluam recursos e participação da comunidade, nesse prisma, são conjuntos de mecanismos que articulados operam para satisfazer as especificidades e necessidades especiais no espaço escolar (SALAMANCA, 1994)       As mudanças frente a realidade educacional colocam professores fora da nossa zona de conforto e impulsionam a buscar o diferente, novas formas de ensinar. Muitas das experiências tomadas agora, nas aulas remotas e presenciais, levam os professores a pensar e planejar suas aulas para dois ambientes. E a inclusão não deve ser esquecida, é uma premissa necessária na Educação.         Num cenário caótico, sem a cura da doença, na busca incessante da ciência por uma vacina eficaz em tempo ágil, a vida de todos sofreu mudanças drásticas devido à necessidade de distanciamento social para não propagar ainda mais a Covid 19, doença ocasionada pelo contágio do vírus, em alguns casos, mortal.  A Educação Inclusiva vem se tornando uma realidade cada dia mais desafiadora para os sistemas de ensino porquanto o direito à educação não se restringe apenas ao acesso, garantido na matrícula do aluno junto ao estabelecimento escolar, mas também e principalmente, pela sua participação, aprendizagem e desenvolvimento enquanto sujeitos.   A Declaração de Salamanca nos mostra muito bem o desafio que se depara uma escola inclusiva:   O desafio que confronta a escola inclusiva é no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança e capaz de bem sucedidamente educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas. O mérito de tais escolas não reside somente no fato de que elas sejam capazes de prover uma educação de alta qualidade a todas as crianças: o estabelecimento de tais escolas é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva (UNESCO, 1994, p. 04).               Dessa forma, necessário se faz a todo educador conhecer estratégias, ferramentas, recursos educativos utilizados e necessários para um trabalho pautado pela qualidade para todos.   De acordo com Giancaterino (2009,p.17)  O processo de ensino aprendizagem é uma construção contínua e notável, onde requerem de nós, professores independentemente da sua cátedra ,constante adaptação para que possamos retirar dos processos o melhor e aproveitar todas as suas etapas ,respeitando evidentemente sempre o grau de dificuldade de cada educando. | |
| 1. **JUSTIFICATIVA**  |  | | --- | | A pandemia mudou a vida de muita gente, tanto no pessoal quanto no profissional e escolar. Principalmente para os professores que precisaram se adaptar a nova realidade de ensino remoto, e ainda estão enfrentado dificuldades. Foi preciso agir às pressas para que os alunos recebessem os conteúdos para dar continuidade aos estudos. Mas é um grande desafio para todos nós. Muitos não têm acesso à internet, ou os pais continuam trabalhando normalmente e não têm quem ajude os alunos nas tarefas. Essa “nova modalidade de ensino” está sendo um aprendizado para todos, pois não fomos preparados pra essa “realidade”.  O período pandêmico ficará marcado na história da educação mundial, pois foi ano de desafios e novas aprendizagens. Houve a necessidade de uma mobilização e adaptação para que a escola não parasse.   Este projeto de pesquisa intitulado: “Inclusão em tempo de pandemia: como fazer acontecer?", que será aplicado no terceiro ano do Ensino Fundamental, tem por objetivo demonstrar a relação professor e aluno para que a inclusão de portadores de necessidades especiais se realize de forma eficiente contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno.   Eugênio Cunha (2014, p. 57), em uma de suas inúmeras obras nos demonstra que:  A prática escolar é uma grande oportunidade para profissionais e familiares construírem um repertório de ações inclusivas para o aprendente com autismo. Não se trata meramente de estipular tarefas isoladas e pedir para serem cumpridas com rigor e método, mas trata-se de uma concepção de aprendizagem que inclui desafios e superação, sempre com o intuito de propiciar a autonomia. A autonomia é uma conquista elementar no seio social da escola. | |
| 1. **OBJETIVOS**   **Geral:**   * Abordar questões consideradas prioritárias para o desenvolvimento de práticas inclusivas   3.1 **Objetivos Específicos**   * Potencializar o debate acerca da inclusão em tempos de pandemia, com ênfase na necessidade de incluir, obedecendo os protocolos de segurança. * Analisar sobre a escola enquanto espaço de inclusão em tempo de pandemia. |
| 1. **PÚBLICO ALVO**   Destina-se aos alunos do 3º ano Ensino Fundamental da referida escola |
| 1. **METAS**   O Projeto Didático foi pensado para ser aplicado junto aos alunos 3º ano Ensino Fundamental, quando serão realizadas atividades que ampliarão as possibilidades de aprendizagem dos alunos, sendo que esta aprendizagem deve basear-se numa ação pedagógica organizada em práticas de inclusão, pensando no contexto pandêmico. Portanto serão ministradas aulas dinâmicas, com cunho pedagógico, pois quando aprendemos de modo prazeroso o aprendizado torna-se muito mais significativo. Nesse sentido, o projeto será trabalhado nos espaços da escola, no Pátio, Quadra, Laboratório de Informática, Biblioteca, Sala de Recursos, aconchegando de forma coletiva o processo de uma aprendizagem mais inclusiva.  A Educação Inclusiva é um método pedagógico que difundi características do ensino presencial, regular e remoto. Portanto tenta executar a integração entre alunos com necessidades distintas. Para que essa educação seja contextualizada e significativa é necessário uma integração entre família escola e comunidade. Todos devem participar ativamente e de maneira colaborativa nesse processo.  Espera-se que após a aplicação do presente Projeto Didático, 100% dos alunos possam inicialmente perceber o quanto a inclusão no contexto da sala de aula poderá modificar o cotidiano docente e discente, obedecendo os protocolo de segurança. Na intenção de incluir e ampliar a aprendizagem desses alunos. |
| 1. **RECURSOS:**   **6.1 HUMANOS**   * *Alunos* * *Família* * *Escola* * **6.2 MATERIAIS**   + 25 Cartolinas coloridas para produção dos cartões de comunicação.   + 25 Gibis da Turma da Mônica – Tema Inclusão Social   + 100 Folhas Chamex   + 20 Papéis colorset para Pranchas temáticas para Comunicação Suplementar e Alternativa |
| 1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**   A Educação Inclusiva defende a diversidade que é inerente à espécie humana, significa, portanto, compreender e aceitar o educando e trabalhar respeitando suas possibilidades, suas competências, capacidades e potencialidades, isto é, portanto inclusão. Inclusão na perspectiva da sala de aula é oferece aos seus alunos diferentes praticas pedagógicas voltadas à inclusão e desenvolver ações articuladas e integradas as áreas de educação, ação social, saúde e trabalho num contexto coletivo, didático e pedagógico. Sendo a educação e o convívio no ambiente escolar uma prática saudável e de inserção social, podem proporcionar um melhor desenvolvimento a essas crianças.  Discutir sobre a temática de inclusão bem como a sua concreta efetivação é buscar respaldo na legislação internacional, com ênfase na Declaração de Salamanca (1994), e nas Leis do Brasil, a citar Constituição Federal de 1988, promulgada em 05 de Outubro de 1988, Lei nº: 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 20 de Dezembro de 1996, Lei nº: 8069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente; sancionada em 13 de Julho de 1990, Lei nº: 1098/94, que dispõe sobre a Acessibilidade; sancionada em 23 de Março de 1994, além da Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, (1994), bem como os decretos e portarias presentes no território brasileiro. Segundo a Declaração de Salamanca (1994) “as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 17- 18).  Salamanca nos traz esse reconhecimento em sua declaração quando diz que,  Inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao gozo e exercício dos direitos humanos. No campo da educação, tal se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram proporcionar uma equalização genuína de oportunidades. A experiência em muitos países demonstra que a integração de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais é mais eficazmente alcançada em escolas inclusivas que servem a todas as crianças de uma comunidade. (SALAMANCA, 1994, p.61)  Falar de inclusão nos faz refletir a relevância da Educação Especial e suas diretrizes, e no que se relaciona ao aluno especial de acordo com o levantamento de 2017 a presença de alunos especiais matriculados no Ensino Infantil, Fundamental e Médio, vem ganhando destaque e crescimento nas estatísticas, onde os percentuais de alunos inseridos em classes comuns vêm se ampliando. Nesta tônica, é primordial enfatizar que essa abordagem se fundamenta pela corroboração e embasamento que a formação e qualificação dos profissionais da Educação na promoção e garantia da inclusão escolar e social destes alunos no cotidiano de educação básica, sendo estes os protagonistas que colaboram veementemente para o aumento expressivo do número de alunos matriculados no ensino regular.  Segundo a entrevista concedida por Mantoan (2005) à Revista Pátio (2005, p. 24-26), quando questionada sobre o que é inclusão diz que:  Isso significa que através da inclusão temos a capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo .  Devido ao número expressivo de alunos especiais inseridos no ensino regular, torna-se relevante a presença de profissionais qualificados e atuantes que dêem respaldo, suporte e assistência necessária para estes educandos. Desta forma, visando um processo de inserção escolar inclusivo e democrático, profissionais qualificados na vertente da Educação Especial são de suma relevância para a inclusão escolar e consequentemente social dos alunos especiais.  Nessa premissa, percebe-se que a uma Gestão Escolar democrática, participativa e inclusiva favorece uma prática social e pedagógica de qualidade, respeitando assim, a diversidade e heterogeneidade do sistema de ensino.   Diante do exposto, a educação é ferramenta que promove a inclusão social e educacional frente ao número expressivo de alunos inseridos no contexto do ensino regular, visando assim, a sua permanência, formação e conclusão dos anos escolares, tendo em vista a construção de uma sociedade inclusiva, democrática e igualitária. Nesse sentido, Erenice Carvalho em seu Livro Adaptações Curriculares - Uma Necessidade, escrito em 1999, destacou que,  A Educação Inclusiva tem sido conceituada como um processo de educar conjuntamente, e de maneira incondicional, nas classes do ensino comum, alunos ditos normais com alunos portadores de deficiências – que apresentem necessidades educacionais especiais. A inclusão beneficia a todos, uma vez que sentimentos de respeito às diferenças, de cooperação e de solidariedade podem se desenvolver nesse espaço.  A Educação Inclusiva perpassa por todos os âmbitos, e na escola é potencializada ainda mais, pois é espaço promotor e efetivação da aprendizagem, para Mantoan (2005, p.24), “inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças” dessa forma, entendemos que conviver seja a peça chave da inclusão. (MANTOAN 2005, p.24). A inclusão social é um sonho frente ao número expressivo de alunos inseridos no contexto do ensino regular, visando assim, a sua permanência, formação e conclusão dos anos escolares, tendo em vista a construção de uma sociedade inclusiva, democrática e igualitária. Mas é necessário que haja a conscientização, para que ocorra a inclusão. Uma vez que a conscientização é uma ferramenta para a inclusão escolar. Cabendo ao professor promover a diversidade, levando o aluno a entender que ser diferente é normal, e que a socialização, conscientização promove a inclusão de forma participativa e digna.  A inclusão implica em mudança de atitude, de postura, exige conhecimento, respeito com as limitações e com o nível de possibilidades de desenvolvimento de cada aluno, significa valorizar as suas habilidades, conquistas e, sobretudo seu tempo. Desta forma, inclusão requer trabalhar juntos, ou seja, sensibilização da família, escola e de todos que rodeia o aluno especial. Para que haja a inclusão de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos é necessário que a escola regular esteja direcionada para a educação especial com materiais, equipamentos e professores especializados e com uma rede de integração entre alunos, docentes, gestores escolares, famílias e dos profissionais que atendem as crianças com necessidades educacionais especiais.  A partir da atuação docente, na contemporaneidade os alunos especiais vêm experimentando situações bem diferentes de outros tempos no cenário educacional brasileiro. Indo além da sua presença no Ensino Regular, alcançando maior contexto de inclusão escolar e para além dos muros da escola.  São esses movimentos que nos levam a concordar com Nóvoa (1995, p. 25):  A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência [...]. Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas que contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores.  Segundo a autora Windyz Ferreira,  Espera-se hoje que a professora seja capaz de compreender e praticar o acolhimento à diversidade e esteja aberta a práticas inovadoras na sala de aula. No novo perfil, a professora deve adquirir conhecimento sobre como conhecer as características individuais (habilidades, necessidades, interesses, experiências, etc...) de cada um dos estudantes, a fim de poder planejar aulas que levem em conta tais informações (FERREIRA, 2006, p.231).  É importante os professores considerarem a individualidade do educando, atendendo às suas necessidades. Incluir é muito mais que receber apenas o aluno no espaço escolar, é favorecer o seu aprendizado, respeitá-lo como sujeito ímpar, oferecer situações favoráveis à sua aprendizagem, propiciando o seu pleno desenvolvimento em todos os momentos no contexto escolar.  A educação inclusiva deve garantir para que todos os seus alunos tenham os mesmos direitos, mesmo que por meios diferentes, pois, todos merecem ter condições para o desenvolvimento de seu aprendizado, não se pode de forma alguma excluir o aluno das situações vivenciadas na escola. O que se pode é criar condições que assegurem a todos as melhores formas de aprender e de atender as suas necessidades.  A legislação também obriga as escolas a terem professores de ensino regular preparados para ajudar alunos deficientes a se integrarem nas classes comuns. Ou seja, uma criança com deficiência não deve ter de procurar uma escola especializada. Ela tem direito a cursar instituições comuns, e é dever dos professores elaborar e aplicar atividades que levem em conta as necessidades específicas dela.  Às vezes o atendimento escolar especial precisa ser realizado com um profissional auxiliar. Esse profissional auxilia na execução das atividades, na alimentação e na higiene pessoal. O professor e o auxiliar de apoio do AEE precisam planejar as atividades e coordená-las. O auxiliar não foge do tema da aula, que é comum a todos os alunos, ele o adapta da melhor forma possível para consiga aprender no mesmo ritmo da turma. Na escola onde se permite a inclusão, os alunos aprendem uma lição, respeitar as diferenças, dessa forma, conseguiremos construir uma sociedade mais justa e igualitária.  A inclusão, como consequência de um ensino de qualidade, promove e determina para as escolas de nosso país novos posicionamentos e é um motivo a mais para que o ensino se modernize e para que os professores aperfeiçoem as suas práticas. É uma inovação que implica num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas de nível básico.  O educador deve orientar seus alunos, no sentido de acolher e compreender as limitações físicas dos colegas e os diferentes meios de comunicação utilizados por eles, para que haja uma melhor interação social entre todos. Deve buscar meios de informar- se sobre as características de cada um dos seus alunos com ou sem deficiência, objetivando a compreensão de suas potencialidades e necessidades, para que possa ajudá-los de forma significativa. O educando deficiente precisa participar de atividades junto com os outros colegas de turma, desempenhando tarefas ou papéis de acordo com suas possibilidades. Dessa forma, a sua participação nesse meio proporcionara o sentimento de pertencimento ao grupo, garantindo uma melhor interação social.  As atividades competitivas devem ser evitadas. O professor deve sempre estimular atividades nas quais predomine o espírito de equipe, onde cada um possa colaborar no que lhe for possível para que os objetivos comuns sejam atingidos. Os profissionais da escola, incluindo a equipe de apoio, devem estimular a todos os alunos a tomarem suas próprias decisões, de forma que eles possam se tornar cada vez mais independentes, facilitando, o processo de inclusão escolar.  No ambiente escolar em especial, a acessibilidade pode ser extremamente libertadora e transformadora no desenvolvimento dessas crianças e na integração entre elas. Os ambientes inacessíveis são fator preponderante na dificuldade de inclusão na escola para as pessoas com deficiência. O meio pode reforçar uma deficiência valorizando um impedimento ou torná-la sem importância naquele contexto.  Pode tornar-nos mais eficientes, hábeis ou independentes.  De acordo com a Declaração de Salamanca:  O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceiras com a comunidade (...) Dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que se lhes assegure uma educação efetiva (...) (SALAMANCA, 1994, p. 5)  A inclusão é um processo de integração que nos obriga a uma abordagem profissional mais capacitada para lidar com alunos especiais sem excluí-los. Existe sim, uma problemática política administrativa, no entanto, implica-se em mudanças na organização da escola, os educadores devem adquirir habilidades técnicas com compromisso, e modificar o currículo escolar com os direitos legais, morais e políticos. Valorizar todas as crianças, ter aceitação e tolerância, agir com naturalidade e normalidade e aprender a compreender a diferença e trabalhá-la da forma devida.  Ressalta-se que a inclusão não é tão somente matricular todos os alunos deficientes em escolas comuns e, ignorar suas peculiaridades, mas, oferecer ao professor e a escola suporte necessário à sua ação pedagógica. O apoio às escolas inclusivas pode acontecer de forma temporária ou permanente, objetivando que a aprendizagem ocorra com sucesso. O respeito e valorização à diversidade exigem que os estabelecimentos de ensino e os profissionais estudem e reflitam sobre inclusão, visando oferecer melhores condições de acesso e permanência na escolarização.  É importante destacar que as transformações exigidas pela inclusão escolar não são utópicas e que temos meios de efetivá-las. Essas mudanças já estão sendo implementadas em alguns sistemas públicos de ensino (...) É certo que os alunos com deficiências constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos, mas todos sabemos que a maioria dos alunos que fracassam na escola são crianças que não vem do ensino especial, mas que possivelmente acabarão nele! (MANTOAN, 2001, p.125-6).  Mesmo tendo garantido por lei o seu acesso e permanência na escola, sabe-se que o aluno deficientes, encontra dificuldades em ter os seus direitos garantidos, uma vez que, a Educação Especial ainda é mal interpretada e questionada. O que pode ser considerado como favorável é que, cada vez mais cresce o reconhecimento por parte da sociedade e dos responsáveis pelas políticas públicas a necessidade de atender a todos, sem discriminação.  Mantoan (2003) fala que a inclusão é uma das melhores maneiras para que as escolas procurem rever os vários fatores dentro do seu contexto. O aluno deficiente, não pode ser tratado como um sujeito que não tem habilidades a serem desenvolvidas. Deve-se acreditar e investir no seu potencial.  Cada aluno que a escola recebe deve ser visto dentro da sua singularidade, independente das necessidades que este apresenta, ele é um ser único e que tem direito à educação de qualidade. O espaço escolar precisa estar organizado e fazer com que a educação seja acessível a todos. A LDB nº 9394/96 tem um capítulo destinado à Educação Especial e, em seu artigo 58 diz que:  A Educação Especial é uma modalidade destinada aos portadores de necessidades educativas especiais e que deve ser ofertada, de preferência na escola regular e, se necessário, os serviços especializados atuarão juntamente com a escolar regular em que o aluno está matriculado.  Mesmo com as leis diversas que buscam assegurar aos direitos de qualquer aluno no âmbito educacional, é importante que cada cidadão procure compreender o quanto é importante que a sociedade esteja pronta a oferecer a todos boas condições de acesso e permanência na escola, no mercado de trabalho e no meio social em geral.  O motivo que sustenta a luta pela inclusão do aluno deficiente como uma nova perspectiva é, sem dúvida, a qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas, de modo que se tornem aptas para responder às necessidades de cada um, de acordo com suas especificidades, sem cair nas teias da educação especial e suas modalidades de exclusão.  O sucesso da inclusão dos alunos da Educação Especial na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes. E só se consegue atingir esse sucesso, quando a escola reconhece que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas, que resultam no modo como o ensino é aplicado, a aprendizagem é concebida e avaliada. |
| 1. **ETAPAS DE REALIZAÇÃO COM SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM**   Todas as atividades propostas pela escola de forma presencial serão acompanhadas simultaneamente, de forma virtual, através da internet.  1- Em Roda de Conversa apresentar a biografia de Romero Brito. Quem é Romero Britto? Apresentar às crianças, imagens (telas) e vídeo sobre a vida e algumas telas do autor. Ex: “borboleta”, “peixe”, “cachorro”, “flor”, “bola”, outras.   2- Apresentar a obra da borboleta e trabalhar a mesma. Em seguida, cantar a canção da borboletinha junto com as crianças. Organizar um cantinho para que os alunos reproduzam a obra da borboleta com massa de modelar.   3- Apresentar o poema “Borboletas” de Vinícius de Moraes através de cartaz. Trabalhar o poema, explorando as cores, escrita das palavras e as rimas. Junto com a turma podem criar seu próprio versinho para a obra da borboleta que poderá ser exposto junto com as outras criações ao final do projeto.   4- Apresentar para a turma a obra intitulada “Bigodes Andulados”. Aproveitar para trabalhar cores e formas geométricas, como também, interrogar aos alunos se tem gato, como chama, se tem pelos, como andam, o que comem... (suas qualidades/características).  5- Trabalhar a obra da flor. Apresentar a mesma, como também, cantar uma musiquinha que fale de flor. Em seguida, levantar as cores, formas e linhas utilizadas por ele nessa obra. Reproduzir essa obra, utilizando-se de retalhos de tecidos estampados para fazer as pétalas.  6- Organizar um canteiro de flores feitas pelos alunos na aula anterior.  7- Distribuir caixas de sabão em pó e/ou refrigerante, previamente forradas em branco para os alunos reproduzirem uma propaganda para a marca de sabão em pó e/ou refrigerante como fez Romero Brito.  8- Cantar com os alunos uma canção que eles gostem sobre cachorro, existem várias, uma que as crianças gostam muito é a do Txutxucão. Apresentar a obra do cachorro do artista Romero Brito. Roda de conversa sobre a obra. Observar o comportamento do cão e associar ao nome da obra. Fazer a dobradura do cachorro e pintar a mesma.  9- Apresentar a obra “Peixe” e, utilizando-se da técnica Mosaico (usar pedacinhos de EVA coloridos), para o aluno montar a sua obra.  Durante o desenvolvimento de todas as práticas pedagógicas presentes e delineadas no Projeto será observada a interação dos alunos, as mudanças ocorridas e todos os pontos positivos e negativos percebidos. Torna-se necessário também buscar o feedback dos alunos sobre o que mais chamou a atenção no Projeto, qual o personagem que mais chamou a tenção, quais as atividades que mais gostaram. No âmbito da família e/ou responsável será avaliada a fala dos pais no que se refere às mudanças comportamentais e de aprendizagem dos alunos |
| 1. **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO**  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO** | | | | | | | | | | | | | **Item** | **Atividade** | **MÊS** | | | | | | | | | | | **Fev** | **Mar** | **Abr** | **Mai** | **Jun** | **Ago** | **Set** | **Out** | **Nov** | **Dez** | | 1 | Biografia de Romero Brito | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  | | 2 | Música | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  | | 3 | Poema |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  | | 4 | Tela "Bigodes Angulados" |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  | | 5 | Música |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  | | 6 | Organização de um canteiro |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  | |
| 1. **AVALIAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO**   Nesse âmbito após o desenvolvimento do Projeto Didático será realizada uma Avaliação Processual, e contínua observando o avanço dos alunos no que se refere às dificuldades de aprendizagem, bem como o processo de alfabetização e letramento, envolvimento, interação, inclusão.  A avaliação será constante durante todo o período da execução da atividade do projeto didático até sua finalização, sendo observado e registrado os apontamentos de cada aluno, sua participação, interação e execução das tarefas, considerando o feed back da troca de informações e conhecimento entre os membros participantes como resultado final de ação dos próprios alunos, analisando o desenvolvimento e progresso de cada um.    A avaliação também conduzirá o professor, (caso seja necessário), a repensar seu planejamento e buscar condições favoráveis, para que a aprendizagem dos alunos aconteça de forma mais significativa. |
| 1. **REFERÊNCIAS**   BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** 2. Ed. Brasília: Corde, 1994.  BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDBEN nº9394/96. Brasília: MEC/SEF, 1997.  BRASIL. **Acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular.** Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores). 2ª ed. revisto e atualizado. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.  BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.   COPETTI, J. R. **A educação física escolar e o Autismo:** um relato de experiência no instituto municipal de ensino. Monografia, Departamento de Humanidades e Educação, UNIJUÍ, 2012. Disponível em: [http://bibliodigital.unijui](http://bibliodigital.unijui/). edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456 789/1273/jocielitcc.pdf?sequence=1. Acesso em 20 de ago. 2021.   CUNHA, E. **Autismo e Inclusão:**  Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 5 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.   Decreto **nº 6571**, de 17 de setembro de 2008. Disponível em: www.fnde.gov.br/fnde/legislação/decretos/item/3175-decreto-nº-6571-de-17-de-setembro-de-2008. Acesso em: 23 nov. 2021.  FERREIRA, Windyz B. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: **Inclusão e Educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. David Rodrigues (Org.). São Paulo: Summus, 2006. p. 212-236.  MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Educação Inclusiva. In: 2º Seminário Internacional Sociedade Inclusiva, 2001. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. **Anais** 2003. P.124-127.  MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.  MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ensinando a turma toda. **Revista Pátio,** ano v, nº 20, fevereiro / abril 2005.  NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação.** 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. |